

Reino Unido



O painel da AIDS no Reino Unido apresenta, hoje, uma melhoria graças a novos padrões de comportamento sexual dos britânicos que "desde 1990, houve importantes mudanças nas atitudes sociais dos britânicos e em sua conscientização sobre o HIV-1 e a Aids", escreveu o Dr. Deenan Pillay, da University College. Em que, apesar de um aumento muito recente do comportamento de alto risco entre os homens homossexuais, desde 1990 se verificou um importante crescimento do uso de preservativos por parte da população, evitando que a doença se espalhasse mais do que em alguns outros países. Mais de 57 mil pessoas foram contaminadas pelo HIV-1 no Reino Unido desde que este vírus foi identificado pela primeira vez em 1982.

Para tanto, o país investe em parcerias com seus pares e com o setor privado para que tecnologia e informação circulem amenizando o agravamento de quadros clínicos em todo o mundo. Com isso, países como Brasil, África do Sul, Alemanha e Estados Unidos podem ter acessos a tecnologias farmacêuticas e parcerias que viabilizaram a troca de metodologias entre ambos os países.

Um de seus focos é os homens homossexuais e os jovens uma vez que o primeiro grupo sempre foram os maiores portadores e que a maioria destes e bissexuais soropositivos que tem possibilidade de transmitir a infecção ainda continuam não diagnosticadas. E o segundo grupo a partir de descuidos que cometem, como a não utilização de camisinhas e o aumento do uso de drogas injetáveis, fazem com que o vírus de alastre de forma muito rápida a futura geração adulta. E isso pode acarretar várias consequências como o nascimento de crianças já portadoras na transmissão mãe/filho vindo, assim, a colocar em risco e aumentar as estatísticas não só desta geração como colocando em risco também as futuras. Mas é na população heterossexual que o governo se preocupa mais, com a estagnação das estatísticas da população homossexual o contágio entre as pessoas heterossexuais vem aumentando a cada ano ao longo da última década.

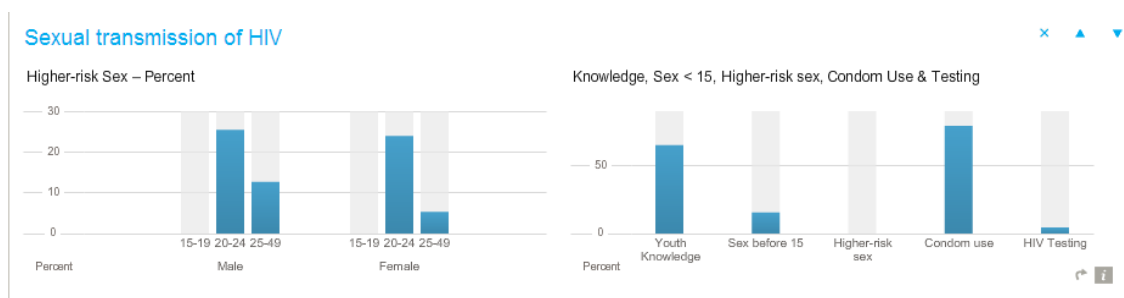
Um quarto das pessoas infectadas pelo VIH não foi diagnosticada e metade das pessoas soropositivas é diagnosticada tardiamente e se observa um estancamento com relação a esses valores em relação à última década. Pensa-se que apenas 15 a 25% dos homossexuais e bissexuais fazem o teste para o VIH anualmente mesmo o Reino Unido contando com um dos melhores e mais sucedidos sistema de saúde gratuito e de livre acesso para toda a população. Mostra-se que em média 18.000 pessoas já tenham morrido no país em consequência da doença desde quando ela foi descoberta e que um terço das pessoas infectadas com HIV ainda não foi

diagnosticado o que soma um montante de quase 25.000 homens e mulheres, heterossexuais, bissexuais e homossexuais brancos e negros que não tem acesso a um tratamento.

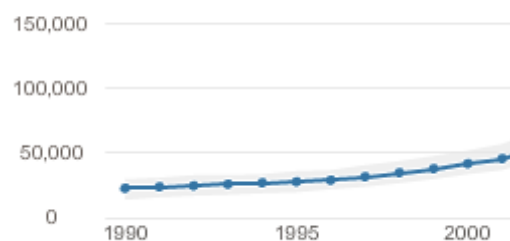
Historicamente, em 1986 enquanto foi o desenvolvido os primeiros medicamentos anti-HIV chamados de AZT, o governo do Reino Unido primeiro foi o primeiro a ter consciência da real importância da discussão sobre o HIV e colocou a campanha "não ajuda AIDS" em circulação em todo seu território. Outro marco importante foi quando a Princesa Diana dissipou rumores sobre a AIDS, seu modo de contágio e discriminação com os portadores quando visitou e teve contato direto ao apertar as mãos de um doente de AIDS.

Para esta Conferência, o Reino Unido vem como propulsor de novas tecnologias que possam chegar à cura da AIDS e com o anseio de novas conexões e desenvolvimentos com países africanos, latinos americanos e asiáticos. Visto isso, busca também a ampliação de seu mercado farmacêutico como também das inovações desenvolvidas dentro do seu território para todo o mundo.

Alguns dados:



Number of people living with HIV >



Fonte: Folha de São Paulo, História da AIDS, acet.je, UNAIDS